

Leite Criolo

Suplemento do
ESTADO DE MINAS
numero IX

direcção de
João Dornas Filho,
Achiles Vivacqua
e Guilherme Cesar

apologó

Era um avoz um homem que não podendo comprar uma flauta de prata, e sendo um grande flautista, fez um instrumento de tacaára e com elle conseguiu fortuna e gloria.

E vac, desde que todo o mundo elogiava a virtuosidade do artista e o aveludado dos sons do seu instrumento, seu Brederodes — chamemos elle assim — começou a achar peroba aquelle modesto pedaço de tacaára.

— Essa peste é fanhosa como o diacho!

E comprou uma flauta de prata. Vira, meche, tororó pão duro e seu Brederodes começou a dar pra traz. Foi dardo pra traz, foi dando, foi dando até dar com os burros vagua. Isto é, até ficar sem a flauta de prata e sem os cobres.

Quando foi ver a flauta de tacaára, ella estava rachada, não deu mais um pio.

E seu Brederodes teve que se sujeitar a tocar bombo na banda Santa Cecilia, de São José do Veado. Assim.

Conceito — Conheço um povo que se sujeitasse a tocar flauta de tacaára, podia ao menos ser considerado o maior flautista de tacaára do mundo!

Moralidade — Si é colsa que não tem absolutamente moralidade é isso. No hotel do Guimarães, em Oliveira.

João Dornas Filho.

pipia

SAMBA

A Bahia é boa terra... Ah! está uma cousa que todo mundo sabe. Mas, o que toda gente ignora, é que ha na Bahia uma interessante revista moderna, de letras, arte, critica e pensamento. Chama-se Samba. Circula uma vez por mez. Tem na sua direcção uma porção de moços de valor, chelos de idéas renovadoras. Entre os trabalhos bons deste quinto numero de Samba, destacamos Domingo, poema muito emotivo, de Mario Vilhena, aqui de Passa-Quatro do Sul de Minas.

A.

você já vinha commigo

Carmen Corrêa de Mello escreveu pra leite criolo.

Você já vinha commigo
e eu nem dava pela historia
só descobri esta cousa
quando entendi os teus olhos
teus olhos são os meus olhos
meus olhos não te encontraram
teus olhos são a saudade
dos meus olhos que choraram

Rio.

a lamuria do repuxo

Xlop...
Xloff...
Xlop...
Xloff...

Disse-me hontem o repuxo da praça da Universidade.

Xlop...
Xloff...

Apesar de não ter aprendido polaco comprehendí que o misero repuxo tinha toda a razão!...

Curityba.

Correia Junlor.

raça

O SIGNAL DE ENTRADA DO NAVIO

O sr. Raymundo Nonato, especialista no fabrico de foguetes, estabelecido na recta do Constantino, fará queimar foguetes e foguetões a entrada do navio, prestando assim, a sua homenagem a "Miss Espirito Santo" d' "A Gazeta" de Victoria.

MISS PERNAMBUCO

(Do album das moças mais bellas do Brasil)

A gentil pernambucana
Traz nos olhos a doçura,
Brasileira duma cana,
E' padrão de formosura.

VISITA PROVEITOSA

da "Vida Capichaba"
por Arnulpho Neves

No dia 1º deste mês, a população de Demetrio Ribeiro foi agradavelmente surpreendida com a visita do dr. Plinio Aguiar, engenheiro do Estado, e do dr. Pereira Netto, incansavel prefeito de Pau Gigante.

De Pau Gigante vieram, com os dois illustres visitantes, os srs.: pharmaceutico Rufino de Oliveira, Publio Motta, fiscal geral do municipio, Anacleto Paulo, auxiliar do dr. Plinio e o photographo Octavio Paes.

Em João Neiva reuniram-se a comitiva o dr. Hildo Garcia, estimado clinico na zona, e o representante da "Vida Capichaba" e da "Gazeta", de Victoria.

Almoçamos na residencia da operosa firma comercial C. Sarcinelli & Companhia.

Dali seguimos para Demetrio Ribeiro, onde os visitantes foram recebidos pelas escolas publicas, dirigidas pelas professoras Terezita Farina e Leopoldina Santos e pelo povo.

Respondendo a manifestação recebida, o dr. Pereira Netto discursou, evidenciando, mais uma vez, seu acendrado amor á terra natal.

Os srs. Pedro da Rosa e Guilherme Baroni, expoentes da hospitalidade do povo de Demetrio, ofereceram: o primeiro uma farta mesa de doces e vinho, e o segundo um esplendido jantar.

Fabricantes de manteiga:

SAL TYPO HAMBURGUEZ

Beneficiado por processo aperfeiçoado

Unico que substitue os congêneres estrangeiros nas salgas finas de lacticinios

RIBEIRO DE ABREU & Cia.

RUA DO OUVIDOR, 28

RIO DE JANEIRO

TRAGEDIA

DE MARQUES REBELLO
(Especial para "leite crioulo")

— Sr. Carlos!

Pela segunda vez o Sr. Castro, um pandego, tonitroava pelo "Villino Milóca" chamando por seu filho.

Mas o tratamento de senhor, feito por seu pae, era signal para o Carlinhos, um sabido, de descompostura grossa, e como tinha intimas culpas no cartorio, deixou-se ficar onde estava, isto é no minarete que o architecto portuguez garantiu ser puro renascença e cuja escada em caracol o rheumatismo do Snr. Castro com prudencia evitava escondido e parodiando, lá a seu modo, a decadente metaphora das varas verdes.

Mas uma vez ainda, para inteirar talvez o numero da contagem celebre, a voz do Snr. Castro ribombou pelas paredes do palacete, profusamente decoradas com paisagens imaginarias, de muito gosto, como elogiavam todas as visitas. Mas vendo que era inutil esse desperdicio de colera vocal, esperou melhor occasião, fugindo de ir procural-o para não perder completamente a dignidade.

A's 5 horas, o relógio andava um pouco atrasado, o encontro na sala de jantar foi inevitavel.

O frio de junho cahira com a tarde sobre o minarete e sobre o Carlinhos de palm-beach. A fome apertara. Carlinhos não aguentou mais e desceu para farejar a Frigidaire. Aretuza, em familia Zuzu, tinha ido para o chá dançante se encontrar com o namorado.

Sua mãe, por ir com ella, estava convencidissima que ia acompanhala. Seu Castro, que chegou de repente, vendo as cousas assim e dando de cara com o esquivo Carlinhos, aproveitou a occasião e fazendo mais uma vez aquella sua profundissima inflexão de voz, que era o terror dos empregados relaxados da firma Castro, Almeida & Cia. Ltda., chamou-o para o escriptorio, aquelle sobrio escriptorio creado pelo Leandro Martins, carissima maternidade onde sua intelligencia parturajava, laboriosamente, os planos dos seus negocios, todos com o governo.

A dignidade da familia, Castro bisavô, Castro avô — uma mentalidade, ouviu? — e outros Castro, todos de Pernambuco e de notoria importancia ascendente, foi a base da chorumelada, que o Carlinhos aguentou firme e arrazado, como convinha a uma vergonça escuria de tão soberbo tronco.

A ideia, então, de que elle tinha desgraçado a moça-facto inedito na historia da familia, que Castro pae enegrecia mais ainda á força dos seus portentosos e shakespeareanos adjectivos — deixou-o meio zonzo.

— Eu me caso, papae... Eu me caso... gemeu num abatimento sincero de fazer dó.

— Mas Você não se pode casar! E a Marieta?...

Carlinhos não era burro não. Na encrenca toda seu digno pae só se lembrava da Marieta, a filha do Snr. Maranhão, a menina dos dois mil contos.

Fez a cara mais sordida que lhe era possível:

— E' mesmo... E a Marieta?!...

Então o pae, mais calmo, como quem tem na cabeça uma sabida qualquer, por ahi abaixo indagou da historia toda, que depois — deixasse com elle — se arranjaría tudo. Mas queria saber antes, desde o principio, como se dera aquillo, para poder agir com prudencia, e criterio.

— E com todos os pormenores, está ouvindo?

E foi gozando os pormenores pela bocca do Carlinhos, tremula, não se sabe, se de fingimento ou vergonha.

As telephonemas, os encontros, a primeira brincadeira no cinema, o celebre passeio na Tijuca. Tambem, o senhor sabe, ella não tinha pae, nem mãe, nem tias velhas, nem nada. Era a creatura mais feliz do mundo por isto. Mas Castro pae não entendeu as cousas desta maneira ou fingiu que não entendeu, e obrigou ao filho a promessa de leva-la no outro dia sem falta, ao escriptorio, na companhia, bem entendido porque elle não queria, — e lançou pra fóra da bocca um "absolutamente" — como o Carlinhos nunca tinha ouvido igual — que em casa soubessem.

No outro dia nenhum faltou á entrevista. Mas o Snr. Castro, pelo geitão da menina, achou melhor que o filho se retirasse, que elle pae e ella, a coitada, perfeitamente arranjaríam as cousas. Como as cousas foram arranjadas o Carlinhos só soube verdadeiramente um mez depois, quando, por bocca de amigo, teve a noticia que ella tinha casa montada em Santa Thereza por conta de Castro pae, porque o velho — e com que cara de dignidade sarada, de zelador impoluto da pureza ancestral — garantiu que a tinha mandado para São Paulo, com alguns contos de réis (nada de miseria em factos desta natureza!) e uma carta de recommendação para um velho amigo, pessoa de muitissimo respeito, que haveria de arranjar para ella um emprego em condições, que queria trabalhar agora a doidinha. Fallou mais: que tudo isto fizera, como um verdadeiro pae, pelo amor do futuro de seu filho, e tambem, franqueza, que diabo! pela graça da menina, muito delicada, cordata, muito boazinha, muito viva, uma santa emfim, victima da falta dos carinhos maternas, como elle muito bem comprehendia.

Como todas as noites o Snr. Castro

tinha negocios importantissimos e urgentes, assembléas, conferencias commerciaes, entrevistas com senadores para futuras negociatas, muito rendosas, dizia displicentemente, chuchurcando o cafésinho do jantar, voltando pra casa alta madrugada, Carlinhos não teve mais duvidas em dar como verdadeira a informação.

Ma sa menina era maluca mesmo.

Enjoou-se depressa dos carinhos do velho, da victrola orthophonica, com discos tão bons do Francisco Alves, do bungalow bucolico, da vista batuta da terrassa sobre a Guanabara, e um bello dia desapareceu, quasi que honestamente, porque de tudo que elle lhe dera, ella só levou os vidros de perfumes que, afinal, eram a reclame mais sensacional de sua pessoa.

O velho quando chegou em Santa Thereza e encontrou a casa vazia com a creada allémá, Fraulein Bertha, chorando muito, deu o desespero.

E para diminuir a extensão do seu desastre amoroso, como era finorio, aproveitou as quinquilharias restantes, que não eram poucas como se já viu, e mandou carregal-as todas para casa, onde debaixo da expectativa geral, já-mais vista no Villino, as offereceu a D. Milóca, commovidissima.

De noite D. Marocas, uma velha amiga, foi visitar D. Milóca; então D. Milóca mostrou tudo a D. Marocas. Arethuza aproveitou um descuido e roubou um porta retratos, todo em madre perolas, para encaixar a photographia tremida do seu querido Loló tirada no banho de mar, que ella escondia da mãe porque ella acharia indecente, e pipocal-o, assim mais lindamente de beljos nas horas solitarias de dormir. D. Marocas ficou para o chá ouviu Chopin ao piano pela Zuzu, 5º do Instituto e muito sentimento, e sahio, como é natural, com muita inveja de tudo.

De papo pro ar, repimpado fartamente na poltrona de couro, com uma serie adequada de expressões no rosto viril e nobre, que iam do brejeiro ao grave, o Snr. Castro passou em revista aquelles recentissimos acontecimentos de sua operosa vida, lembrando-se com saudades, muitissimo razoaveis, das formas redondinhas, redondinhas da menina, tão perdidamente longe das virtuosas pelancas da mãe do Carlinhos, que um intimo pudor, naquella hora, não permittiu chamar de sua cara metade.

A menina alugou um quarto no Catete. Mobilou-o a rigor comprando a mobilia em prestações puxadilhas no Mobillador Cosmopolita. Quatro mezes depois pagou a mobilia entre os sorrisos do Abrahão Miglechivich que previa um calote na certa. Pagou ainda ao medico da Pharmacia Providente, um moço louro, recém-formado e que por isto fazia tudo que lhe cahia nas mãos, a bagatella de oitocentos mil réis pelos estragos do officio e a conta da modista tambem, Madame France, que foi uma roubalheira de se tirar o chapéo. Mas não poz dinhelro na Caixa Economica como queria, porque o damnado do Carlinhos deu com a casa della e sempre que ia lá, já sabe, sahia cheio de notas, que ia gastar no Lamas, entre os collegas da Faculdade de Direito, onde vadiava no terceiro anno, porque o Snr. Maranhão — um homem dos antigos — não se fartava de dizer qua a sua filha, a Marieta, só se casara com um doutor.

Riq.

Marques Rebello.

Leite Criolo. - B.H.: 28 jul. 1929.

mixed pickles brasileiros

(Pra leite criôlo)

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

I

Ainda ha quem duvide que estes milhões de kilometros quadrados, governados pelo sr. Washington Luis, não foram descobertos por obra e graça do acaso.

Pedro Alvares Cabral não era portuguez?

Era sim.

Logo foi por acaso que nos achou; porque si dependesse de trabalho por parte d'elle, nós ainda estavamos comendo uns aos outros, como faziam os nossos avós caetés.

PARCIMONIA NOS GASTOS

II

Economia, meus senhores! E' preciso fazer economia. Este paiz está muito pobre. E si nós não pouparmos havemos de bater á porta da bancarrota.

E' preciso pois amealhaes todo o dinheiro possivel porque sinão, quando o rei Alberto nos visitar outra vez, ou quando o sr. coronel Pafuncio quizer ser eleito, não teremos verba para tão graves e patrioticas despesas...

O VOLUNTARIO DA PATRIA

III

Na occasião da guerra do Paraguay andaram pegando caboclos, á laço, no sertão, para morrer na ponta das lanças de Lopez.

Em S. José da Taquara todos os homens fortes foram para o matto.

(Deus é grande, mas o matto é maior). Sómente o velho Zeca Santos não teve tempo de cahir fóra.

Foi levado para a guerra.

Teve sorte e não morreu.

Hoje tem 70 annos é uma das glórias da guerra e um dos mais heróicos voluntarios da Patria.

REVOLUÇÃO EM S. PAULO

IV

Foi perto de Grão Mogol.

O juiz de paz de um districto interessou-se pela revolução do general Izidoro.

Indagou tudo. E ao saber dos pormenores dos factos, benzeu-se e exclamou satisfeito:

— Graças a Deus é em S. Paulo! Imagina si fosse no Brasil!...

A ESPERTEZA DO ZEZE

V

A professora deu hoje aula de arithmetica para a classe do primeiro anno. Zezé assistiu, e em casa pediu ao papae:

— Papae você é capaz de arranjar um geito de 2 mais 2 não ser 4?

— Para que?

— Eu quero ver o carão que a professora vai ficar quando eu mostrar que ella errou...

ALLOCUÇÃO PATRIOTICA

VI

No dia 15 de novembro o inspector escolar fez uma bruta conferencia patriotica sobre a Republica. Falou que Floriano era um grande soldado chamado o marechal de Ferro.

Contou historias complicadas e gastou duas horas falando.

No dia seguinte o Juquinha levou para a mestra um soldadinho do chumbo, crente de que a presenteava com o falado marechal de ferro...

CONFERENCIA POPULAR

VII

O dr. Prozopopoff annunciou uma conferencia popular sobre as "Ideias transcendentaes sobre a monéa".

O theatro encheu. Ninguem entendeu nada. Mas todos acharam que elle fallou muito bem.

ALBANO DE MORAES

Como vosso talão de chéques
TEREIS A' MÃO qualquer
quantia, a qualquer hora.

novidades literarias

"MONTANHIA"

Estava eu bem á vontade, pensando no barulho do "leite criôlo", que foi mesmo um successo, sem duvida, quando me appareceu diante destes meus olhos que a terra ha de comer (Machado de Assis) mais uma revista, representativa da força moça do Brasil, cheia de ardor, confiante como deve e como pode.

Assim, cada dia fico acreditando que, ou por fás ou por nefas, a Minas cabe um dos mais altos lugares na escala do movimento renovador.

"Montanha", a revista para a qual volvo neste instante os meus olhos, bastantemente interessados e que me veio de Ubá, me affiançou isto: quo o mineiro, na sua apparencia simples reserva lá dentro (dêle) energias bem prodigiosas, electricas mesmo.

Ainda que não vençamos, que nos chamem de doidos (Proclamação), ha de ficar da nossa parte esse protesto sincero contra enferrujados principios dentro deste seculo vinte, em que se lê Camões e outros vates zarolhos, em edições ampliadas, refundidas e melhoradas (Zé Povo).

Não é mais occasião de discutir modernismo. De ficar discutindo em vez de agir. E' tempo de aplaudir essa mocidade desabusada, que desta vez vai mesmo. Os idolos mascarados, falsificados não de tremor de cima dos altares de argila, batendo queixos, queixosos na antevisão medonha de uma redução a cacarecos...

Montanha em Ubá, Verde em Cataguazes, Leite Criôlo em Bélo Horizonte não de ser uma forte expressão nesta hora de pensamento.

Montanha é dirigida por um punhado de moços, cheios de confiança e destemor. São êles: Martins de Oliveira, Leocadia Godinho, Ari Gonçalves, Venancio Barbosa, Assis Rodrigues, F. Martins Costa, Alcino Duque, Azevedo Correa Filho, todos êles comentadores e pesquisadores.

Dentre eles destaco, como meu conhecido já, Venancio Barbosa que esteve em Cataguazes, gente, fazendo sonetos liricissimos para as palmeiras do amazão. E ele nos apresenta um poeminho, Resignação, onde, apesar de tudo, ha uns decasilabos intrusos, que ficam mexendo com os ouvidos do cristão.

Martins de Oliveira tambem, que vim acompanhando desde uns sonetos publicados no "Correio de Minas", de Juiz de Fóra, até o momento actual, esse Martins de Oliveira que admirei como fazedor de sonetos e que ainda admiro, está tambem na revista.

Ha na verdade alguns pontos fracos na revista, mas isso é cousa logica numa revista, principalmente modernista.

Que todos lá de cima, ajudados por um alcance visual maior, apontem qualquer coisa pra gente, pra que talvez possamos topar no topo da montanha...

OSWALDO ABRITA

movimento criôlo

Esse movimento criôlo, amparado pela geração odierna de Minas, se baseia, para sua alta finalidade, nessa vontade que alimentamos sinceramente de crear o nôso espirito na esfera illimitada do idealismo brazílico, que se encontra vinquulado e plasmado no nôso sangue e na nôsa raça.

Obra meritória e de redenção, porque é o grito de libertação pró des-cravização das letras patrias, dominamos em toda a empreitada um unico postulado — o nacionalismo, buçôla que nos guiará através dêsas novas ideias de que somos pregôciros vitoriosos.

João Dornas, Aquiles Vivacqua, Cyro dos Anjos, João Alphonsus, Gullhermino Cesar e outros são a sentinela dêsse movimento redemcional, feito da dinamica poderosa, peculiar aos espiritos nôvos, sambando de ideais progressistas, na harmonia inteligente de um pensamento predestinado.

Apresentar êsse movimento é um contrasenso, pois êle nasceo com o Brazil e só agora êle é constatado porque entendemos de fazer mão forte sobre o indiferentismo rotineiro, que vinha prezidido, para o descredito cultural da coletividade brasileira, por meia duzia de ômens cheio de fenômenos seqtaristas, creados num ambiente aniquilador.

Batemo-nos pêla renovação da mentalidade brasileira e a fé que nos domina é tão grande que nos faz acreditar na realidade integral dêsse movimento, em breve.

E' — está evidente — um reflexo do nôso idealismo, defeito das organizações pró Brazil Grandeza e Cultura.

Edison Magalhães.

(Januaria).

MINAS

Os bois pascem pascendo vagarosamente.
Os bambuaes balongam mollemente, um momento.

Na paisagem molhada de sol
os carros desceem cantando pela estrada,
cheinhos de café,
— o poema verde-amarello da riqueza da terra.

E o chiar do carro que vem lá de cima
é um cantaro de musica de barro
quebrando-se em dois, partindo-se todo
nas quinas esverdeadas das grótas verdes,
entrando enroscando, enroscando, enroscando pelas furnas
a dentro...

Eu trago nos olhos meus a paisagem barbara e medrosa da
minha terre

Cataguazes, 928

ROSARIO FUSCO

Leite Criôlo. - B.H. : 28 jul. 1929.